

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS COM CRIANÇAS: DIÁLOGOS ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA, LETRAMENTOS E A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL**ENGLISH TEACHER TRAINING WITH CHILDREN: DIALOGUES BETWEEN APPLIED LINGUISTICS, LITERACIES AND THE SOCIO-EMOTIONAL DIMENSION** <https://doi.org/10.63330/armv1n7-008>

Submetido em: 18/09/2025 e Publicado em: 23/09/2025

Marcia Yoshiko ButoMestrado em Linguística
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: marciabuto@estudante.ufscar.br**Elaine Ferreria do Vale Borges**Doutora em Educação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Atualmente docente pela UFSCar
E-mail: elainefvb@ufscar.br**RESUMO**

O artigo realiza uma revisão de literatura sobre a formação de professores de inglês para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, em contexto de expansão impulsionada pela BNCC. Defende-se um tripé formativo integrado: (1) a Linguística Aplicada Crítica, que compreende o ensino de línguas como prática social e ato político, formando docentes como intelectuais críticos e mediadores de currículos; (2) os multiletramentos e o letramento crítico, que ampliam a noção de texto para múltiplas semioses e promovem a leitura do mundo, legitimando repertórios infantis multimodais; e (3) a dimensão socioemocional, que reconhece a relevância das emoções para a aprendizagem e propõe um ambiente de acolhimento e confiança. Argumenta-se que a articulação desses eixos desloca a docência de uma execução técnica para uma agência transformadora, capaz de ativar "brechas curriculares", ressignificar práticas e promover justiça social. Como contribuição, o texto oferece um referencial coeso para programas de formação inicial e continuada, orientando práticas pedagógicas críticas, multimodais e humanizadas no ensino de inglês com crianças.

Palavras-chave: Formação docente; Linguística aplicada crítica; Multiletramentos; Letramento crítico; Dimensão socioemocional.

ABSTRACT

This article reviews the literature on English teacher training for the early years of elementary school in Brazil, in a context of expansion driven by the BNCC (National Framework for the Learning Environment). The article advocates for an integrated three-pronged approach: (1) Critical Applied Linguistics, which understands language teaching as a social practice and political act, training teachers as critical intellectuals and curriculum mediators; (2) multiliteracies and critical literacy, which expand the notion of text to multiple semioses and promote worldviews, legitimizing children's multimodal repertoires; and (3) the socioemotional dimension, which recognizes the relevance of emotions for learning and proposes an environment of acceptance and trust. It is argued that the articulation of these axes shifts teaching from a technical execution to a transformative agency, capable of activating "curricular gaps," redefining practices, and promoting social justice. As a contribution, the text offers a cohesive framework for initial and



continuing education programs, guiding critical, multimodal, and humanized pedagogical practices in teaching English to children.

Keywords: Teacher training; Critical applied linguistics; Multiliteracies; Critical literacy; Socioemotional dimension.



1 INTRODUÇÃO

A recente expansão do ensino de Língua Inglesa para os Anos Iniciais (LIAI) do Ensino Fundamental (EF) no Brasil, impulsionada por políticas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trouxe à tona um desafio central: a formação de professores preparados para atuar neste novo contexto. Ensinar inglês com crianças demanda mais do que o domínio do idioma; exige uma compreensão aprofundada sobre os processos de aprendizagem infantil, letramentos e o papel da linguagem como prática social e crítica. A complexidade dessa tarefa convoca a Linguística Aplicada (LA) a contribuir de forma decisiva para a construção de referenciais teóricos e práticos que sustentem uma pedagogia sensível, crítica e eficaz.

Nesse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura, mapeando e articulando os principais debates teóricos que informam a formação de educadores de inglês com crianças. Argumenta-se que uma formação docente robusta deve se assentar sobre um tripé conceitual: (1) os princípios da Linguística Aplicada Crítica (LAC), que posiciona a educação linguística como um ato político; (2) as teorias de multiletramentos e letramento crítico, que ampliam a noção de texto e leitura para além do código verbal; e (3) a crescente importância da dimensão socioemocional, que reconhece a centralidade das emoções nos processos de ensino e aprendizagem.

Para desenvolver essa discussão, o texto está organizado em três seções. A primeira aborda as contribuições da LA para a formação docente, com ênfase em sua vertente indisciplinar e crítica. A segunda explora as concepções de letramento que superam a codificação, dialogando com os multiletramentos e o letramento crítico. Por fim, a terceira seção, discute a dimensão socioemocional como um componente indispensável na educação linguística contemporânea. Ao final, espera-se oferecer um panorama coeso que possa subsidiar reflexões em programas de formação inicial e continuada de professores.

2 A LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

A formação de professores de inglês, especialmente para o contexto das crianças, não pode ser desvinculada das discussões epistemológicas que redefiniram o campo da LA nas últimas décadas. Superando uma visão meramente instrumental, que a entendia como a simples aplicação de teorias linguísticas ao ensino, a LA contemporânea se estabelece como um campo "indisciplinar" (MOITA LOPES, 2006), cujo compromisso reside na abordagem de problemas sociais complexos em que a linguagem desempenha um papel central. Essa perspectiva transgride fronteiras disciplinares e posiciona a pesquisa e a prática pedagógica em um terreno de engajamento ético e político.

Sob essa ótica, a formação docente é convocada a ir além do domínio de métodos e técnicas. Trata-se de preparar educadores como intelectuais críticos, capazes de compreender a linguagem como uma



prática social, cultural e ideológica. Autores como Rajagopalan (2003) e Duboc (2014) destacam que a educação linguística é, inevitavelmente, um ato político. Ao ensinar uma língua, o professor lida com questões de identidade, poder e representação. Portanto, um programa de formação docente alinhado a uma LAC deve instrumentalizar os futuros professores para questionar discursos hegemônicos, analisar criticamente materiais didáticos e currículos, e promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e a justiça social.

Essa abordagem transforma o papel do professor: de um mero executor de propostas curriculares para um mediador crítico, um pesquisador de sua própria prática e um agente de transformação. Ao entender que o currículo não é um documento neutro, mas um artefato discursivo que reflete tensões e silenciamentos, o educador capacita-se para ressignificar e adaptar às realidades de seus estudantes, e, constrói pontes entre o conhecimento linguístico e as experiências de vida das crianças. Assim, a LA oferece as bases para uma pedagogia responsável e situada, fundamental para a educação linguística na infância.

3 PARA ALÉM DO CÓDIGO: LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

A perspectiva de LAC e socialmente responsável exige uma reconceitualização do próprio objeto do ensino de línguas: o letramento. Superando a visão restrita que o equipara à alfabetização, o domínio do código escrito, os estudos contemporâneos o definem como um conjunto de práticas sociais situadas que envolvem a linguagem. Essa ampliação conceitual é crucial para a formação de professores que atuarão na infância, um período em que as interações com o mundo textual ocorrem de maneira multimodal e integrada às experiências de vida.

Nesse contexto, o conceito de multiletramentos, cunhado pelo New London Group (COPE; KALANTZIS, 2000), ganha centralidade. Os autores argumentam que, em um mundo globalizado e digital, a comunicação se diversificou de forma sem precedentes, integrando os modos linguístico, visual, auditivo, gestual e espacial. A pedagogia dos multiletramentos propõe que a educação linguística deve preparar os alunos para navegar e produzir significados nessa ecologia comunicacional complexa. Para a formação de professores de inglês para crianças, isso implica em promover práticas que explorem gêneros textuais diversos (músicas, vídeos, jogos digitais, histórias ilustradas) e que legitimem as múltiplas formas de expressão dos estudantes.

Associado a essa pluralidade de linguagens, o letramento crítico, fundamentado nas ideias de Freire (2014), acrescenta uma dimensão política indispensável. Ler, nessa perspectiva, não é apenas extrair informações de um texto, mas "ler o mundo", questionar as relações de poder que os discursos constroem, identificar vozes representadas e silenciadas, e posicionar-se como agente de transformação social. Para



Duboc (2014), essa abordagem é vital na formação docente, pois capacita o professor a mediar o currículo e os materiais didáticos de forma crítica, ajudando os alunos a se tornarem leitores que não apenas consomem textos, mas que os interrogam.

Portanto, uma formação docente deve articular os multiletramentos à perspectiva crítica. Não basta expor as crianças a múltiplos textos e linguagens; é preciso ensiná-las a analisar criticamente as mensagens que recebem e a usar esses recursos para expressar suas próprias ideias, identidades e visões de mundo. Ao fazer isso, o professor de inglês contribui para a formação de cidadãos participativos, criativos e conscientes do poder da linguagem.

4 A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL: HUMANIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Uma formação docente alinhada aos pressupostos de uma LAC e a uma pedagogia dos multiletramentos estaria incompleta se não considerasse a dimensão socioemocional como um eixo estruturante. O ato de aprender, e em especial o de aprender inglês, é uma experiência intrinsecamente afetiva. Envolve curiosidade, ansiedade, o medo de errar e a alegria da comunicação bem-sucedida. Ignorar essa faceta da aprendizagem é desconsiderar a integralidade do sujeito-aluno, reduzindo o ensino a uma mera transação de informações.

A literatura contemporânea sobre educação e neurociência tem reforçado que a segurança emocional é pré-condição para a aprendizagem cognitiva. Crianças que se sentem acolhidas, respeitadas e seguras em sala de aula estão mais dispostas a se arriscar, a interagir e a se engajar nas atividades propostas. Portanto, a formação de professores de inglês para a infância deve capacitá-los para serem mediadores de um ambiente de aprendizagem que seja não apenas linguisticamente rico, mas também afetivamente seguro.

Isso implica em desenvolver competências que vão além do planejamento de aulas ou do domínio de técnicas de ensino. Trata-se de cultivar a escuta sensível, a empatia, a capacidade de validar as emoções das crianças e de utilizar a própria língua inglesa como ferramenta para construir vínculos, expressar sentimentos e mediar conflitos. A dimensão socioemocional, nesse sentido, não é um "adendo" ao currículo, mas o alicerce sobre o qual as interações significativas se constroem.

Ao integrar essa perspectiva, a formação docente fecha um ciclo virtuoso: o professor, compreendido como um intelectual crítico, conforme a LA, que promove a leitura crítica do mundo (via letramentos), atua também como um cuidador da ecologia emocional da sala de aula. Ele entende que a fluência comunicativa e a consciência crítica florescem em um terreno de confiança e bem-estar. Assim, a dimensão socioemocional se revela como um componente profundamente político, pois contribui para a formação de sujeitos mais seguros, autônomos e capazes de se relacionar de forma respeitosa e empática no mundo.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou delinear as bases teóricas essenciais para uma formação de professores de inglês para a infância que seja crítica, responsiva e humanizada. Argumentou-se que tal formação deve se assentar sobre um tripé indissociável: a LAC, os Multiletramentos e a Dimensão Socioemocional. Longe de serem campos teóricos isolados, esses pilares se articulam para construir um projeto formativo coeso e politicamente comprometido.

A LAC oferece a base epistemológica, posicionando o ensino de línguas como uma prática social e um ato político. Ela convoca o futuro professor a se entender como um intelectual transformador, que não apenas aplica técnicas, mas interroga currículos, questiona discursos e medeia a aprendizagem de forma consciente. Contudo, essa postura crítica necessita de ferramentas pedagógicas para se materializar na prática. É aqui que a pedagogia dos Multiletramentos se torna fundamental, ao oferecer caminhos para trabalhar com a diversidade de linguagens do mundo contemporâneo e promover uma leitura crítica que transcende o código escrito.

Por fim, a dimensão socioemocional ancora essas práticas em um terreno de cuidado e afeto. Ela garante que o rigor crítico e a riqueza multimodal não se sobreponham à necessidade de construir um ambiente de aprendizagem emocionalmente seguro, onde as crianças se sintam valorizadas e confiantes para se expressar. A articulação desses três eixos forma um professor capaz de enxergar a complexidade do ato educativo: um mediador que comprehende o poder político da linguagem, utiliza múltiplas semioses para engajar seus alunos e cultiva um espaço de acolhimento.

Em suma, a formação docente aqui defendida vai na contramão de modelos meramente técnicos ou instrumentais. Ela propõe a formação de educadores que são, ao mesmo tempo, críticos, criativos e afetivos. Professores que, ao receberem um currículo prescritivo, têm o repertório teórico e a sensibilidade necessários para "ativar suas brechas", ressignificá-lo a partir das realidades de suas crianças e, assim, transformar o ensino de inglês em uma potente ferramenta para a formação humana integral. Investir nesse modelo de formação é, portanto, um compromisso ético com uma educação linguística mais justa, plural e verdadeiramente transformadora.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.** London: Routledge, 2000.

DUBOC, A. P. M. **Letramento crítico e formação de professores de línguas:** para além da palavra. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014 [1992].

MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada indisciplinar. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 235-250.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista.** São Paulo: SEE, 2019. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 107, de 28 de outubro de 2021. Dispõe sobre a implementação do **componente curricular de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas estaduais paulistas.** Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 29 out. 2021. Seção I, p. 29. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislepep/see/resolucao/2021/re107_21.asp>. Acesso em: 25 jan. 2025.